

PT notícias



Ano II Nº 59
De 25 de março
a 10 de abril de 1998

Jornal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

PT define pré-candidatos aos governos do RS e DF

Venceram as prévias o ex-prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, e Cristovam Buarque, governador do DF, que vai tentar a reeleição

O final de semana de 21 e 22 de março foi agitado no Rio Grande do Sul e no Distrito Federal. Em ambos os locais, militantes petistas votaram nas prévias e escolheram os pré-candidatos a governador pelo PT e pela Frente de Oposição.

Olívio Dutra disputará o governo do Rio Grande do Sul e Cristovam Buarque o do Distrito Federal, tentando a reeleição.

Dutra disputou a prévia com Tarso Genro (ambos ex-prefeitos de Porto Alegre) e venceu por uma diferença de 191 votos. Participaram da escolha 18.975 petistas, sendo que Dutra obteve 9.469 votos e Genro 9.279. Foram apurados 208 votos nulos e 25 brancos.

No Distrito Federal, Buarque concorreu com o senador Lauro Campos. O governador do DF recebeu 3.196 votos, contra 768 do senador. O total de votos nulos e brancos foi de 113.

Clima de eleição

A importância do PT gaúcho pode ser medida pela cobertura que a mídia deu às prévias. Segundo dirigentes locais, parecia dia de eleição para governador. As apurações foram acompanhadas por repórteres de jornais, rádios e TV, que interrompiam a programação normal para informar sobre o andamento da prévia petista.

Olívio Dutra e Tarso Genro foram entrevistados diversas vezes durante a votação e a apuração e denúncias contra o governo de Antonio Britto, no Esta-

do, e contra FHC acabaram sendo veiculadas até mesmo em emissoras governistas.

Na verdade, isso ocorreu porque o PT é o único partido capaz de derrotar o atual governador, Antonio Britto, do PMDB, candidato à reeleição.

Outros acontecimentos também refletem a importância do PT no Estado. No final de janeiro, Lula reuniu nada menos que 1.500 pessoas em Erexi e 2.000 na praia de Imbé.

Em fevereiro, o Partido fez cinco plenárias no Estado e 9 regionais, reunindo 2.500 pessoas, em pleno período de férias.

Tentando diminuir o impacto da prévia do PT na mídia, Antonio Britto anunciou na segunda-feira, 23 de março, seu novo secretariado. Mas a estratégia não deu resultado.

Os candidatos

No domingo à noite, durante as apurações, foi pedida a impugnação da votação em algumas urnas. Analisado cada caso, saiu o resultado final.

Para Tarso Genro, isso não comprometeu a lisura da prévia. "Olívio Dutra é o meu, nosso candidato para enfrentar Britto; tenho nele a mais plena confiança e a convicção de que ele tem a capacidade de unir a oposição e as esquerdas para enfrentar o projeto, que não é só regional, mas que está interligado a um projeto nacional de desenvolvimento: o neoliberalismo".

Genro fez questão de afirmar também que estará integrado e

participará ativamente da campanha de Dutra.

Olívio Dutra, por sua vez, disse que tinha orgulho de ter Tarso Genro como companheiro de Partido. Afirmou ainda que o petista é um quadro muito qualificado e necessário na disputa contra o neoliberalismo.

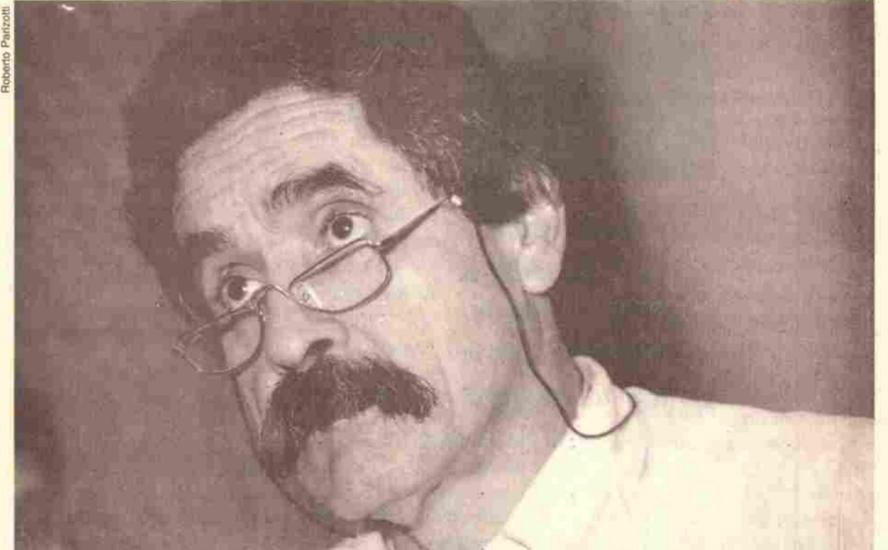
Campanha

O pré-candidato do PT, Olívio Dutra, afirmou que as próximas eleições no Rio Grande do Sul terão dois campos em disputa. De um lado, o neoliberalismo, representado por Britto e FHC. De outro, o da oposição, democrático-popular, com outra proposta de governo e de sociedade.

Dutra afirmou também que, se for eleito, vai acabar com a "farra privatista" que existe no Estado e fará uma auditoria nas empresas já vendidas. Segundo ele, ninguém sabe onde foi parar o dinheiro obtido com as privatizações.

"Quando Britto assumiu o cargo de governador, o Rio Grande do Sul tinha uma dívida pública de US\$ 6,6 bilhões. Hoje, esse valor chega a US\$ 16 bilhões. Ou seja, o Estado perdeu o patrimônio público, com as privatizações, e está ainda mais endividado", disse Dutra.

A prioridade do pré-candidato, agora, é conversar com os outros partidos que devem compor a Frente de Oposição (PSB, PDT, PCdoB, PCB, PSTU e PPS) para "afinar o programa de governo e as diretrizes da campanha".

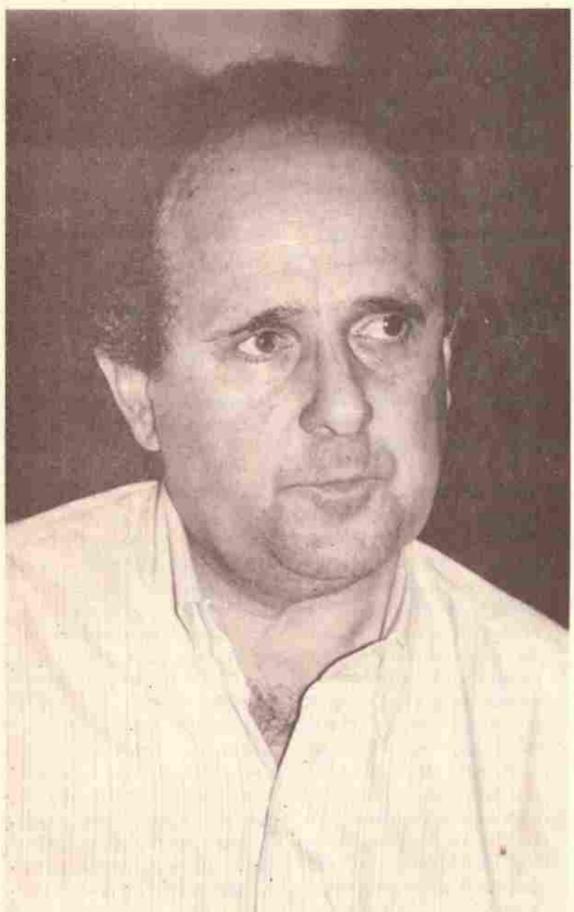


Olívio Dutra vence prévia e é o pré-candidato do PT a governador do Rio Grande do Sul...



... com o apoio do ex-prefeito petista Tarso Genro, que também concorreu à prévia

Buarque vai disputar reeleição no Distrito Federal



O governador do Distrito Federal, pré-candidato petista à reeleição, acha que "o Partido saiu da prévia mais fortalecido"

O governador Cristovam Buarque é o pré-candidato do PT ao governo do Distrito Federal. Buarque venceu a prévia realizada pelo PT do DF, no domingo, 23 de março.

Concorriam à prévia o atual governador, Cristovam Buarque, que vai tentar a reeleição, e o senador Lauro Campos.

Segundo o presidente do PT do Distrito Federal, deputado federal Chico Vigilante, "as prévias aconteceram em clima de festa, sem divergência". "A prévia foi muito positiva, tanto é assim que a participação da militância foi duas vezes maior do que a da prévia de 1994", disse Vigilante.

A grande movimentação para votar aconteceu no período da tarde, após o almoço. Segundo Vigilante, dos 18 mil filiados do partido, três mil encontravam-se em condições de votar.

A troca de amabilidades substituiu o clima de disputa entre os pré-candidatos. O senador Lauro Campos chegou ao anfiteatro da Universidade de Brasília ao meio-dia. Quinze minutos depois, chegou Buarque. Além dos votos, houve troca de abraços, elogios e gentilezas.

"Ele votou em mim, e eu votei nele", disse o governador, explicando que é contra a reeleição e por este motivo votou no senador. "Votei no Lauro", declarou.

Com a definição do nome do pré-candidato, o próximo passo será a oficialização, que deverá acontecer no Encontro Estadual.

A convenção que vai aclamar o candidato oficial ao governo será realizada no final de junho, informou Chico Vigilante, quando já estarão definidos os outros dois nomes que comporão a chapa da oposição local (para vice-governador e senador).

Para o presidente do PT do Distrito Federal, "daqui para frente é consolidar a Frente e colocar a campanha na rua". Adiantou que três nomes "de peso" estão em discussão para compor a chapa como vice de Cristovam.

As negociações já estão bem adiantadas com o PDT, PCdoB, PCB e PSB locais, para a consolidação da Frente de Oposição que vai enfrentar o candidato do governo.

A disposição da vice-governadora, Arlete Sampaio, em concorrer ao Senado, disputando a vaga com o principal adversário do governo petista, o deputado distrital Luiz Estevão (PMDB), foi elogiada pelo senador Lauro Campos.

"Acho uma ótima candidata. Vai enfrentar uma campanha muito difícil, muito desigual em termos de dinheiro, de poder, de agressividade", disse Campos. A indicação de Arlete, no entanto, não está garantida. De acordo com o presidente do partido, nada foi definido e os nomes ainda estão sendo estudados.

"Saímos da prévia mais fortalecidos", acredita Cristovam, que na última pesquisa de opinião conseguiu 59% de aprovação de seu governo.

LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO

Parece que foi ontem, mais há 10 anos o Brasil perdia o traço e o humor únicos de Henfil e o idealista seringueiro Chico Mendes. O PTnotícias faz uma homenagem a ambos
Pág. 2

Lula fala da necessidade de se fortalecer o Mercosul para enfrentar tratados como o da Alca
Pág. 2

As alianças com os partidos de oposição para a formação de uma Frente que enfrente os candidatos governistas nos Estados e no Brasil, nas eleições, estão cada vez mais adiantadas
pág. 3

Seminários, eventos e mobilizações populares estão nas seções "O que rola no PT" e "Secretarias"
Págs. 3 e 4



O desemprego é hoje um dos mais graves problemas nacionais. E o governo FHC recusa-se a admiti-lo e a enfrentá-lo, além de não ter nem sequer uma política de geração de empregos. É este o tema do "Recado" de José Dirceu (pág. 2) e de matéria (pág. 4)

RECADADO

A pior entre as notícias

Não sei qual é a pior entre as notícias que recebemos recentemente do governo de Fernando Henrique Cardoso.

1) A impunidade e o fisiologismo, que permitiram que uma figura como Sérgio Naya não fosse cassado nas CPIs do Orçamento e dos Precatórios e se transformasse num dos principais apoiadores do presidente FHC. Foi ele, inclusive, um dos articuladores do troca-troca e da compra de votos para aprovação da emenda da reeleição, em troca da rolagem dos juros de dívida com o Banco do Brasil.

2) O desastre do déficit público de 6% do PIB, fruto da política do próprio governo FHC de juros altos, de esvaziamento das finanças dos municípios e Estados por meio do FEF, da Lei Kandir e do Fundão.

3) O alto nível de inadimplência que cada vez mais atinge a economia do país.

4) O vergonhoso índice de desemprego, que um organismo do próprio governo, o IBGE, acabou



Há muito tempo temos denunciado a política suicida de FHC com relação à geração de empregos

FHC vão aprofundar o desemprego e o governo não tem nenhuma política de emprego para o país.

Há muito tempo temos denunciado que o governo FHC adotou uma política suicida com relação à questão da geração de empregos. Isso é evidente em qualquer frente da política econômica que analisarmos:

- Os juros altos desestimulam o investimento produtivo e beneficiam investimentos financeiros, especulativos; o governo planeja a recessão;

- A política de abertura comercial irracional e a ausência total de uma política industrial criam em

de nos apresentar.

Não sei qual é a pior notícia, mas vamos comentar a última. Em janeiro de 1998, o desemprego total, no Brasil, atingiu 7,25%. É a maior taxa desde 1985. Em São Paulo, ela chega a 8,51%, em Salvador a 8,59% e em Recife a 8,12%. E o pior é que vai continuar crescendo, porque o modelo e a política adotados por

pregos no exterior, desorganizam e destroem grande parte da pequena e média empresas brasileiras e inviabilizam setores inteiros de nossa agricultura e nossa indústria;

- A política de câmbio valorizado só agrava o quadro e o modelo de financiamento da economia é mais um elemento perverso do agravamento do desemprego.

Ao financiar a reestruturação dos bancos, por meio do Proer; ao privilegiar as empresas multinacionais, com renúncias fiscais e créditos para investimento; ao socorrer a Bolsa, durante a crise asiática; ao destinar os recursos do BNDES para reestruturações industriais, sem nenhuma contrapartida de política de emprego, o governo aprofunda cada vez mais a crise.

Ou seja, a lista é infundável. Este é o governo que mais estimulou e criou o desemprego no Brasil. E o presidente da República insiste em afirmar que ele está em São Paulo, é uma questão localizada na indústria automobilística e em alguns outros setores industriais, quando salta à vista, para todo o país, que o desemprego é nacional e se aprofunda.

Tão ou mais grave que o desemprego é a precarização do trabalho, que o governo tenta transformar em lei e em uma tendência irreversível com o Contrato Temporário e com a tentativa de continuar flexibilizando as relações de trabalho. Isso mesmo depois do fracasso dessa política na

Argentina e na Espanha, onde o desemprego só aumentou.

A queda da qualidade das condições de segurança, saúde e de trabalho; a queda do padrão salarial de grande parte dos trabalhadores, que é obrigada a aceitar funções menos qualificadas e salários mais baixos; e a própria perda do valor real do salário, já que os aumentos e as reposições não mais acompanham a inflação; fecham o círculo de ferro que vai desvalorizando e desqualificando o trabalhador brasileiro.

Se somarmos a tudo isso a insana e perversa política tributária do governo, que vem cada vez mais taxando o trabalho e aumentando os impostos indiretos e regressivos, veremos que estamos assistindo a um verdadeiro assalto aos trabalhadores, assalariados, às pequenas e médias empresas e à atividade produtiva do país.

O grave é que tudo isso está sendo encoberto por uma massiva propaganda de que uma euforia insana pretende manter o país adormecido e embalado no suposto êxito do Plano Real e no caminho irreversível das privatizações, da abertura e da modernização da economia brasileira.

É hora de o país acordar e tomar consciência de que precisa de um novo governo, de um novo rumo.

José Dirceu
Presidente nacional do PT

HOMENAGENS

10 anos sem Chico Mendes

Atenção jovem do futuro

6 de setembro do ano de 2120, aniversário ou 1º centenário da revolução socialista mundial, que unificou todos os povos do planeta num só ideal e num só pensamento de unidade socialista, e que pôs fim a todos os inimigos da nova sociedade.

Aqui fica somente a lembrança de um triste passado de dor, sofrimento e morte.

Desculpem, eu estava sonhando quando escrevi estes



acontecimentos que eu mesmo não verei. Mas tendo o prazer de ter sonhado.

Atenção Jovem do Futuro.
6 de Setembro do ano de 2120, aniversário ou 1º centenário da revolução socialista mundial, que unificou todos os povos do planeta num só ideal e num só pensamento de unidade socialista, e que pôs fim a todos os inimigos da nova sociedade.
Aqui ficou somente a lembrança de um triste passado de dor, sofrimento e morte.
Desculpem eu estava sonhando quando escrevi estes acontecimentos, que eu mesmo não verei, mas tendo o prazer de ter sonhado.

A falta que Henfil faz

Parece que foi ontem, mas faz 10 anos que Henfil tranvenciou. Sem ele, o Brasil ficou mais triste, menos irreverente e, sobretudo, mais descendente com as maracutaia de seus políticos.

Conheci-o como Henriquinho, em fins dos anos 50, na JEC (Juventude Estudantil Católica) de Belo Horizonte. Naqueles idos, os jovens brasileiros eram movidos a utopia. Produziam cinema novo, bossa nova, teatro de vanguarda e participavam da vida política do país. A UNE era tão importante quanto, hoje, a CUT e o MST.

Henfil publicou seus primeiros desenhos no Resmungo, jornal da JEC. Todas as tardes nos encontrávamos à porta da igreja S. José para a missa vespertina.

O papo animado dos militantes da Ação Católica estendia-se do lado de fora do templo. Ali debatiam o Brasil e o mundo Betinho e Vinícius Caldeira Brandt, Vilmar e Walter Evangelista Faria, Humberto Pereira e José Alberto Fonseca, Paulo Haddad e Nassim Mehedeff, Maria Auxiliadora Arantes e Maria do Carmo Brito, Otávio Elísio e Antônio Otávio Cintra, e muitos outros.

Nossos gurus eram os irmãos dominicanos, em especial Mateus, Chico e Marcelo, cuja simpatia angariava vocações. Humberto Pereira virou, por alguns anos, frei Patrício. Nele, Henfil se inspirou para criar os Fradinhos e, em especial, o Cumprido. Quem serviu de modelo para o Baixinho é uma dúvida que perdura. Acredito que foi frei Marcelo, cearense debochado e bem humorado.

Roberto Drummond batizou Henriquinho como Henfil e abriu-lhe as páginas da revista Alterosa. Em pouco tempo o talento do jovem cartunista despontou nacionalmente, sobretudo por meio do Pasquim e das Cartas à Mãe na revista Isto É. O humor de seus traços e de seus textos minava a prepotência da ditadura.

Hemofilico, Henfil foi contaminado pela Aids numa

transfusão de sangue, à mesma época que seus irmãos Chico Mário, compositor, e Betinho. Os três pagaram com a vida o descaso do poder público com a saúde de nossa população, cujo sistema se encontra em estado terminal.

Agora, Henfil faz um silêncio veemente. Os dez anos de seu desaparecimento merecem pouca atenção da mídia. A memória brasileira é ingrata com os filhos ilustres desta nação. Aos 30 anos de sua morte, Elvis Presley ocupou mais espaço na nossa imprensa do que Guimarães Rosa. A diferença é que o segundo é raiz de nossa identidade cultural.

Somos uma nação com vergonha de si mesma. Herdamos dos 320 anos de escravidão o medo à auto-estima. Bajulamos o que é sucesso em Nova York como, outrora, os senhores de engenho vestiam-se com alfaiates ingleses e os comerciantes de ouro importavam queijos de Portugal.

Cultuamos as viagens de Marco Polo e ignoramos a longa marcha da Coluna Prestes; admiramos a Revolução Francesa e pouco sabemos da Conjuracão Mineira; exaltamos Michelangelo e não reconhecemos o talento de Aleijadinho.

Faz falta o humor sarcástico de Henfil. Seus traços são o espelho que reflete nossa hipocrisia e obriga nossos olhos a encarar, objetivamente, a caatinga e a miséria crônica e, subjetivamente, nossa paranóia ubaldiana e o cinismo de quem dá glória a Deus e, com a mesma língua, difama e calunia seus semelhantes.

Dênis de Moraes, na obra Henfil - o rebelde do traço (José Olympio, 1996), dá-nos um excelente retrato do biografado. Mas não esgota todo o significado da presença e da obra de Henfil. Há muito a pesquisar e analisar. Talvez se descubra ali uma íntima relação entre humor e utopia. O resto é piada.

Frei Betto

Participou da direção nacional da JEC entre 1962 e 1964, e desde 1965 é frade dominicano.

ARTIGO

Mercosul e Alca: interesses confrontados

O Preâmbulo do Tratado do Mercosul enuncia as metas de "acelerar o processo de desenvolvimento econômico com justiça social", "melhorar as condições de vida de seus habitantes" e "deixar estabelecidas as bases para uma união cada vez mais estreita entre seus povos".

Se hoje esses objetivos estão longe de serem concretizados, ficarão na letra morta do tratado se deixarmos que a proposta norte-americana da Alca (Área de Livre Comércio das Américas) prospere na reunião dos presidentes, em abril próximo, no Chile.

Por enquanto, o Congresso norte-americano não autorizou o presidente Clinton a fechar negociações comerciais, o que nos permite ganhar tempo para articular as posições que defendemos de estratégias de desenvolvimento acompanhadas da defesa dos direitos sociais e trabalhistas.

Se é verdade que o Mercosul ampliou a interdependência entre os quatro países-membros, especialmente no plano comercial, também é verdade que as políticas implementadas pelos governos do Brasil e da Argentina estão na contramão dos objetivos enunciados no Tratado.

"Acelerar o processo de de-

senvolvimento econômico..." A abertura indiscriminada das nossas economias, a submissão da política econômica à política monetária e o privilegiamento do setor financeiro tornam nossos países cada vez mais vulneráveis, reféns do capital especulativo.

"...Com justiça social" A Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul, formada pelas centrais sindicais dos quatro países-membros e dos dois associados (Bolívia e Chile), vem redobrando esforços para intervir, com propostas de defesa de direitos sociais e promoção de políticas públicas.

Mas a frustração é grande. Ano após ano, durante a reunião anual dos presidentes, tem sido entregue a Carta dos Direitos Fundamentais do Mercosul, proposta dos trabalhadores de Carta Social que, até agora, não foi nem sequer considerada na agenda oficial do Mercosul.

A nossa proposta é de mudança de rumo do Mercosul e de combate à proposta norte-americana da Alca. Nunca conseguiremos "melhorar as condições de vida dos habitantes" sem combater esse modelo de integração que repete, em escala regional, políticas de exclusão social agravadas pelas altas taxas de desemprego. É pre-

ciso uma alternativa.

Queremos aprofundar o Mercosul, ampliando a interdependência em todos os planos, mas garantindo a participação democrática dos cidadãos e cidadãs. O "compromisso democrático" do Mercosul deverá ser redefinido.

Não basta, ainda que seja importante, articular ações em conjunturas específicas. É necessário construir regimes e instituições supranacionais que comprometam os Estados, independentemente da vontade política dos seus presidentes.

Se os rumos da integração vão ficar atrelados exclusivamente à negociação dos Executivos nacionais, afastando a participação direta dos Parlamentos e das entidades representativas da sociedade, estamos diante de uma concepção de democracia muito restrita.

Como a Comissão Parlamentar Conjunta e o Foro Consultivo Econômico e Social possuem funções meramente consultivas, há, de fato, uma subordinação dos Poderes Legislativos dos quatro países aos Poderes Executivos, ferindo o princípio democrático de separação dos poderes.

O governo brasileiro, no confronto com o governo norte-ame-

ricano em torno da Alca, defende a participação da sociedade em organismos consultivos. Sabemos, pela experiência do Mercosul, que essas instâncias não garantem a democratização do processo.

Para que o Mercosul se transforme em uma questão de toda a sociedade brasileira, e não apenas de diplomatas, burocratas e empresários, é necessário também que sejam adotadas políticas internas de apoio àqueles setores produtivos - especialmente pequenos e médios -, que possam ser golpeados inicialmente pela política de abertura.

Iniciativas tributárias, apoios em infra-estrutura e tecnologia podem permitir a agricultores e pequenos industriais terem condições de competitividade frente aos produtos dos países vizinhos.

No momento atual, quando nossas economias estão sendo ameaçadas pela criação da Alca, um Mercosul forte, que empunhe as bandeiras de um desenvolvimento sustentado, com distribuição de renda e riqueza, pode transformar-se em um importante instrumento para a construção de uma alternativa de desenvolvimento no Continente.

Luiz Inácio Lula da Silva

CARTAS

Primeiro voto

Caro Lula, Depois de muito tempo acompanhando o seu trabalho junto ao PT, venho te dar o meu primeiro voto e o meu total voto de confiança... siga o seu coração... Tenho 17 anos e acredito em mudanças, como houve aqui em Ribeirão Preto com o Palocci... "Hasta la victoria siempre". Che para vice!!!!!!
Camila Campos Ilario
Ribeirão Preto (SP) - 16/03/98

Subindo a rampa

Lula, Vamos ganhar em 98 pelo bem do nosso país... A maior felicidade que eu posso ter com a política é te ver subindo aquela rampa um dia... para que, de lá, possa guiar nosso país rumo a um futuro de mais igualdade e prosperidade. Vamos à vitória!!!
Marcos Vinicius Motta
São Paulo (SP) - 11/03/98

Sonhos

Companheiros petistas, Não devemos abrir mãos de nossos sonhos, até porque "sonhos não envelhecem". Devemos reconduzir o PT ao caminho de uma real disputa pelo poder, e não apenas ganharmos a Presidência. Devemos, antes de tudo, sonhar com nossa sociedade socialista, com a sua construção e nunca abrimos mão de nossos ideais. Saudações socialistas,
Ronaldo
Salvador (BA) - 14/03/98

Reflexão

Caros amigos, Em um ano de eleições, temos que refletir muito. Se formos radicais, não chegaremos a lugar nenhum. Temos que atrair a classe média. Muita gente desinformada é manipulada pela mídia, tem medo do PT. E se nós fizéssemos um discurso, dizendo que a classe média está sendo sacrificada em nome de três parasitas: os banqueiros,

latifundiários e multinacionais, que são os privilegiados desse governo? Temos de aceitar o apoio do Brizola. Ele só tem a contribuir para a eleição do Lula. Vamos divulgar para os desinformados o que é o PT e o que ele tem a oferecer para a classe média, que espera um salvador da pátria, que pode ser o Lula. Desta vez é pra valer. Fora FHC e ACM!!!!!! Lula lá!!!!
Marcelo
Rio de Janeiro (RJ) - 12/03/98

As cartas devem ter no máximo 15 linhas de 70 toques cada uma. O jornal se reserva o direito de cortar e/ou editar aquelas que excederem esse tamanho. O endereço para correspondência é: **Diretório Nacional do PT, Secretaria de Comunicação, rua Silveira Martins, 132, 1º andar, Centro, CEP 01019-000, São Paulo (SP); fax (011) 233-1326; e-mail pt.comunic@nutecnet.com.br.**

PTnotícias

Jornal do Partido dos Trabalhadores

PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Vera Bueno de Azevedo

MTB 17687

REDAÇÃO

Vera Bueno de Azevedo, Fernanda Estima e Myrian Luiz Alves

ADMINISTRAÇÃO

Ricardo Bimbo e Sonia M. N. Pedrosa

DIAGRAMAÇÃO

Jorge Mariano

ILUSTRAÇÕES

Hércules Santos

SEDE

Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP

CEP 01019-000

Tel: (011) 233-1333 Fax: (011) 233-1300

e-mail: ptbrasil@ax.apc.org

Tiragem: 12.000 exemplares

Fotótipos: Bureaugraf

Impressão: Artgraf

ALIANÇAS

Ceará lança pré-candidatura do primeiro prefeito petista de Icapuí

Com exceção de Pernambuco - onde o Partido continua a debater o apoio ou não à reeleição do governador Miguel Arraes (PSB) - e do Rio Grande do Norte (ali, o PSB vai apoiar ao candidato do PFL ao governo do Estado), as alianças estaduais tendem a repetir o quadro da oposição nacional, PT, PSB, PDT, PCdoB e PCB, além de outros partidos menores, estão reproduzindo nas coligações estaduais a busca de unidade programática para disputar as eleições de 4 de outubro. PT e PSB se alteram na indicação das pré-candidaturas aos governos estaduais. PDT e PCdoB também se revezam na maior parte das indicações às pré-candidaturas a vice-governador e à disputa pela vaga ao Senado. Com as chapas majoritárias fechadas, iniciam-se as negociações para as chapas proporcionais, ou seja, para as disputas às Assembleias Legislativas e à Câmara dos Deputados. O único Estado que já encerrou essa fase dos debates é o Ceará. Lá, as chapas proporcionais vão repetir a majoritária.

Veja a seguir como está o quadro das alianças políticas do campo democrático e popular na região Nordeste.

ALAGOAS - O pré-candidato ao governo do Estado, o ex-prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa, do PSB, fará uma campanha apoiada por 14 partidos: PSB, PT, PDT, PCdoB, PPS, PMN estarão junto com o Prona, PL, PTdoB e PST, entre outros, afirma o presidente do PT alagoano, Joaquim Brito.

A ampliação das alianças políticas foi aprovada por 90% dos delegados do Encontro Estadual Extraordinário do PT, realizado em 31 de janeiro. Agora, discute-se o melhor cenário para as alianças proporcionais.

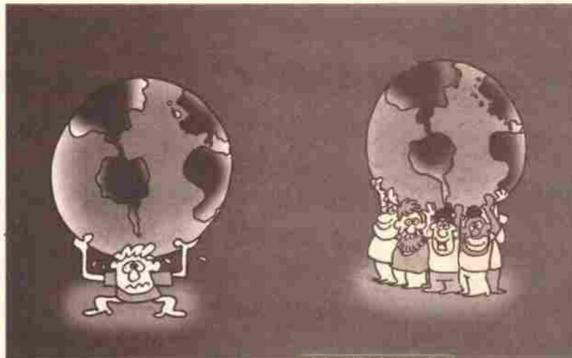
Segundo Brito, as candidaturas federais devem seguir o quadro da coligação majoritária, fracionando para as postulações à Assembleia Legislativa.

O PT, que busca a eleição de um deputado federal e dois estaduais, terá a deputada estadual Heloísa Helena como candidata ao Senado.

BÁHIA - Também a Bahia terá uma oposição fechada num amplo leque de alianças. São doze os partidos de oposição ao carlismo: PT, PCdoB, PDT, PSB, PPS, PV, PCB, PMN, PAN, Prona, PRP e PSDB. Todos unidos contra a candidatura do deputado federal Luís Eduardo Magalhães, filho do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães.

Pesquisas recentes apontam 28% da preferência do eleitorado para Luís Eduardo. A oposição tem entre 15% e 23% da preferência, quando afirma a candidatura do ex-governador Waldir Pires, do PT; e entre 15% e 17% para João Durval, do PDT.

O Encontro Estadual do PT, nos dias 16 e 17 de maio, deverá ratificar a chapa Waldir Pires para governador; João Durval para o Senado; e Beto Lélis, do PSB, para vice-governador, diz Zezéu Ribeiro, vereador e presidente regional



do PT baiano.

CEARÁ - A Frente de Esquerda cearense já discute a pré-candidatura do petista José Airton Cirilo a governador do Estado.

PT, PSB, PDT, PCdoB, PCB e PV caminham para a formação da chapa majoritária, definindo as candidaturas a vice-governador e ao Senado.

O presidente do DR/PT, José Nobre Guimarães, diz que as alianças entre esses partidos serão mantidas nas candidaturas proporcionais.

O clima eleitoral em torno do nome indicado pelo PT - Airton foi duas vezes prefeito de Icapuí - tem garantido também a unidade petista.

Há, segundo Guimarães, uma unidade selada e programática, e já foi composta a Comissão de Preparação Eleitoral, com a presença de todas as correntes internas do Partido.

Guimarães afirma também que qualquer discussão com o presidente nacional do PMDB, deputado federal pelo Ceará, Paes de Andrade, passa pelo apoio a Lula.

PARAÍBA - Indicado pelo PSB, Gilvan Freire tem a aprovação do PCdoB, PDT e PV para ser o candidato da Frente de Oposi-

ção Democrática e Popular ao governo do Estado.

O PT aguarda os encontros municipais e o Estadual, nos dias 16 e 17 de maio, para oficializar sua posição.

A secretária-geral do PT estadual, Zoraída Arruda, diz que há maiores possibilidades de os petistas reivindicarem a vaga para a disputa ao Senado.

Até o momento, o nome mais indicado é o da vereadora de Campina Grande, Cosete Barbosa, que tem, inclusive, apoio dos partidos da Frente.

No último final de semana, o Diretório Regional do Partido reuniu-se para discutir a estratégia eleitoral.

O atual governador, José Maranhão, do PMDB, é o principal adversário da Frente para as eleições de 98.

PERNAMBUCO - O Partido vive um processo de debates em torno do apoio à tentativa de reeleição do governador Miguel Arraes, do PSB, e a possibilidade de candidatura própria.

Há uma Frente alternativa que inclui PT, PDT, PCB e PSN (Partido Solidarista Nacional) ainda em discussão sobre a disputa estadual.

O petista José Queiróz, ex-prefeito de Caruaru, é o nome

mais indicado por esta Frente. Há três indicações do PT para compor a chapa majoritária: Ceres Figueiredo, de Olinda; Marcos Tullius, professor e ex-dirigente nacional da CUT; e Roberto Lendro, ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco.

O PT marcou o seu Encontro Estadual para 25 e 26 de maio. Prossegue até essa data, com a presença de dirigentes nacionais no Estado, o debate sobre as alianças eleitorais, vinculado ou não à coligação nacional.

PIAUI - Para enfrentar a tentativa de reeleição do governador Mão Santa (PMDB) e a candidatura do senador Hugo Napoleão (PFL/PPB/PTB) a governador, os partidos de esquerda estudam a indicação do jornalista e sociólogo Roberto John (PT). A candidatura a vice-governador será indicada pelo PSB.

A Frente de Oposição poderá ser composta pelo PT, PSB e PSC. O PSTU e o PMN também já participam das discussões. Além disso, há possibilidades de o PPS solicitar sua participação na Frente, podendo reivindicar a indicação da vaga que vai disputar a postulação ao Senado.

O secretário de Finanças do DR/PT, João Batista Honório, informa que a futura coligação deverá disputar o Parlamento com 30 candidaturas à Assembleia Legislativa e 15 à Câmara Federal.

RIO GRANDE DO NORTE A Frente Popular Potiguar está consolidada entre PT, PDT e PCdoB. Mas continua a discutir a possibilidade de ingresso do PPS, PV e PCB.

O petista Manuel Duarte, o Manú, é a indicação mais forte para ser o candidato a governador. Segundo a líder do PT na As-

SECRETARIAS

SMAD define resoluções sobre política ambiental

Foram definidas, no 4º Encontro da SMAD, as resoluções sobre a Política Ambiental do Governo FHC, a relação com os movimentos ambientalistas, o Proálcool, os transportes, energia nuclear, Ibama/MMA, mogno e a questão florestal, madeireiras asiáticas, Conama, orçamento participativo, conselhos e órgãos locais de meio ambiente, política nacional da borracha, biodiversidade, organismos geneticamente modificados, cerrado, educação ambiental, agrotóxicos, rádio comunitária e mercúrio.

As sete mentiras de FHC para o meio ambiente

A SMAD lançou um concurso sobre as sete mentiras - com apelidos criativos que expliquem a situação - da política do governo FHC para o meio ambiente. Por enquanto, estas são as mais votadas: o Ministério do Meio Ambiente: "pasta virtual"; proteção à Biodiversidade: "biopiratas atacam"; controle sobre os Planos de Manejo Madeireiro: "legal é ser ilegal"; comissão da Agenda 21 e Desenvolvimento Sustentável: "30 dias

antes da Rio +5". Mande a sua sugestão, com os respectivos "apelidos" que expliquem a mentira, pelo e-mail: ptsmad@nutecnet.com.br

Homenagem a Chico Mendes está na Internet

A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento (SMAD), do Diretório Nacional, dentro da campanha "10 Anos Sem Chico Mendes", lançou um adesivo que lembra os 10 anos da morte deste petista e ambientalista. A imagem está disponível na página da SMAD na Internet: www.pt.org.br/smad/indice.htm

Formação tem calendário para o mês de maio

A Secretaria Nacional de Formação do PT tem três atividades marcadas para o mês de maio. De 5 a 10, acontece a Formação de Formadores do Movimento Popular. De 12 a 16, a segunda etapa de Formação de Formadores Político Geral. E, no dia 17, a Plenária Nacional de Formação Política. Os eventos serão no Instituto Cajamar e informações podem ser conseguidas pelo telefone (011) 233-1320.

sembléia, Fátima Bezerra, é a primeira vez que o PDT participa de uma aliança eleitoral já no primeiro turno com o PT.

A principal preocupação desses partidos é consolidar a campanha de Lula no Estado.

O PCdoB quer indicar o vereador Juliano Siqueira para a disputa ao Senado. Mas a proposta do PT é que Juliano seja o vice de Manú e Hugo Manso o candidato ao Senado.

O PSB já declarou seu apoio à candidatura do senador José Agripino (PFL) ao governo. O atual governador, Garibaldi Filho, do PMDB, já afirmou que vai disputar as eleições.

SERGIPE - O senador Antonio Carlos Valladares (PSB) será o candidato da Frente Popular ao governo estadual.

PSB, PT, PCdoB, PDT e PCB discutem agora a formação da chapa majoritária, indicando as candidaturas a vice-governador e ao Senado.

Há um consenso sobre a possibilidade de o PT indicar o nome para a vaga ao Senado e o PDT ficar com a indicação a vice-governador.

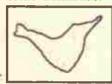
O peemedebista Jackson Barreto vai disputar a vaga ao Senado na chapa do governador Albano Franco (PSDB).

Justamente por essa alteração no quadro político estadual - Jackson Barreto era um dos nomes possíveis para representar a oposição -, o PT poderá antecipar a realização de seu Encontro Estadual, marcado para 16, 17 e 18 de maio, diz o presidente do Partido dos Trabalhadores no Estado, Paulo Aragão.

ALIANÇAS ESTÃO AVANÇANDO EM TODOS OS ESTADOS DO PAÍS



ACRE
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o pré-candidato da Frente ao governo do Estado. A aliança para apoio a Lula está quase consolidada entre PT, PDT, PCdoB, PSB, PV, PSTU, PPS, PMN e PSL. As pré-candidaturas a vice e senador não estão definidas.



ALAGOAS
Ronaldo Lessa, do PSB, deve ser o candidato da Frente ao governo do Estado. Heloísa Helena, do PT, provavelmente será a candidata a senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, deve firmar-se com PT, PPS, PCdoB, PDT, PSTU e PSB.



AMAPÁ
O PT está conversando com vários partidos, como PPS, PCdoB, PSTU e PSB. As negociações com o PDT estão bastante adiantadas, chegando a se discutir o programa de governo. Quanto ao governo do Estado, o PT pode apoiar o candidato do PSB ou do PDT.



AMAZONAS
O objetivo é a formação de uma ampla frente com: PT, PMDB, PSDB, PPS e PCdoB. O candidato dessa frente é o ex-vereador Serafim Correia, do PSB, que perdeu a prefeitura de Manaus por meio por cento dos votos.



BÁHIA
Os petistas articulam-se com PDT, PSB, PCdoB, PV, PPS, PMN e PAN para o apoio a Lula. Waldir Pires (que já foi governador e deputado federal mais votado da Bahia) é o provável pré-candidato ao governo do Estado pela Frente de Oposição.



CEARÁ
Negocia-se a formação de uma Frente de Oposição com PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB. O pré-candidato a governador é o petista José Airton, ex-prefeito de Icapuí, que vai concorrer com Tasso Geresatti, do PSDB. Negociação adiantada quanto ao apoio à Lula.



DISTRITO FEDERAL
Prévia do PT decidiu pela pré-candidatura do governador Cristovam Buarque à reeleição. A Frente consolida-se entre PDT, PSB, PCdoB, PPS e PCB, praticamente a mesma que elegu Buarque. O apoio a Lula também está se definindo entre quase todos esses partidos.



ESPIRITO SANTO
O PT tem como aliados, para a formação da Frente, o PSB, PCdoB, PAN, PCB e PSN. Ainda não estão definidas as indicações para governador, vice e senador. Já as negociações para o apoio à pré-candidatura de Lula estão avançadas.



GOLÁS
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás deve ser composta por PT, PCdoB, PDT, PV e PSTU. O PT pretende lançar candidatura própria ao governo do Estado. Há vários nomes em disputa: Pedro Wilson, Ruben Otoni, Athos Magno, Nelson Gillete e Enio Brito.



MATO GROSSO
A aliança deve ser formada entre PSB, PCdoB e PV. O PT propõe a pré-candidatura do deputado federal Gilney Vianna ao governo do Estado, mas aceita discutir outro nome com os partidos da Frente. Apoio a Lula em estágio avançado.



MATO GROSSO DO SUL
Zeca é o pré-candidato petista ao governo do Estado, apoiado por PT, PDT e PCB. Continuam as articulações para trazer para a Frente PPS, PSB e PV. Esta seria a força a apoiar também a pré-candidatura de Lula à Presidência da República.



MARANHÃO
O PT sai com candidatura própria para o governo do Estado. O pré-candidato é Domingos Dutra. Continuam as conversações para fazer uma aliança com o PSB e PDT, embora a maior parte das lideranças do PDT apoie Cafeteira, e o PCdoB Roseane Sarney.



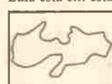
MINAS GERAIS
A Frente, provavelmente formada por PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB, PSTU, PMN e PV, deve ser encabeçada por Patrus Ananias como candidato a governador, enfrentando Newton Cardoso ou Itamar Franco, do PMDB, e o atual governador Eduardo Azeredo, do PSDB. O apoio a Lula está em fase adiantada.



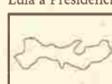
PARÁ
PT negocia para construir alianças com PSB, PCdoB e PCB. O PT pode lançar candidatura própria ao governo do Estado ou apoiar o senador Ademir Andrade, do PSB. O apoio desses partidos à pré-candidatura de Lula está praticamente definido.



PARANÁ
A aliança consolida-se entre PT, PCdoB e PCB. O PT pode apoiar Roberto Requião, se for este o candidato do PMDB, ou ter candidatura própria, com os pré-candidatos Nedson Micheletti, deputado federal, e a professora Milena. O apoio a Lula está em estágio avançado.



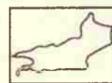
PARAÍBA
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCdoB. O pré-candidato da Frente será o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O PDT deve indicar o vice e o PT concorrerá ao Senado com a vereadora Cosete Barbosa. A Frente apoia Lula à Presidência.



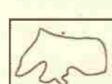
PERNAMBUCO
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, continua indefinida. O PSB ainda não decidiu se apoiar Lula. Continuam as conversações com o presidente do partido e governador do Estado, Miguel Arraes, sobre o apoio do PSB a Lula.



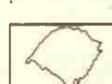
PIAUI
O pré-candidato do PT a governador, junto com o PSB, é Roberto John. A Frente, formada por PDT e PCdoB, tende a apoiar Mão Santa, do PMDB. O PT optou por uma terceira via, uma candidatura democrática e popular, tendo como aliados o PSB, PTdoB e PAN.



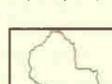
RIO DE JANEIRO
O PT deve apoiar o pré-candidato do PDT ao governo do Estado, Anthony Garotinho, hoje prefeito de Campos. O PT pode indicar o vice da chapa. Com isso, firma-se a aliança nacional PT/PDT, para o apoio a Lula. Seguem as negociações com PSB e PCdoB.



RIO GRANDE DO NORTE
Os aliados do PT no Estado são PCdoB e PDT e estão ocorrendo conversas com o PSTU, PV, PPS e PSB. Se o acordo com o PCdoB for fechado, Hugo Manso, do PT, deve disputar uma vaga ao Senado e a indicação do vice na chapa encabeçada pelo petista Manú Duarte, será do PCdoB.



RIO GRANDE DO SUL
Olivio Dutra é o pré-candidato do PT ao governo do Estado. Ele disputou a prévia com Tarso Genro (ambos ex-prefeitos de Porto Alegre). Devem fazer parte da Frente que apoiará, tanto o pré-candidato ao governo estadual quanto Lula, PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB, PPS e PSTU.



RONDÔNIA
Haverá candidatura própria do PT ao governo do Estado. O pré-candidato é o engenheiro agrônomo José Neumar, que venceu a prévia. A pré-candidata ao Senado é Fátima Cleide. A Frente deve ser formada pelo PT, PCdoB, PV e PPS.



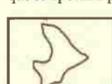
RORAIMA
O PT articula uma coligação com PPS, PSTU e PCdoB. Se ela não se consolidar, a tendência é de uma aliança entre PT e PSTU. Existem ainda conversas com partidos novos, como o PGT e o PRT, tanto para a aliança regional quanto para a nacional.



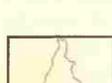
SANTA CATARINA
Aliança nacional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCdoB, PSTU e PV está praticamente definida. O pré-candidato da Frente ao governo estadual pode ser o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), mas PDT e PPS também indicaram nomes.



SÃO PAULO
Dois petistas vão disputar a prévia para concorrer ao governo do Estado pelo Partido: Marta Suplicy e Renato Simões, em 29 de março. As articulações para a aliança regional estão sendo feitas com PCdoB, PDT, PSB e setores do PMDB que se opõem à política de FHC.



SERGIPE
O candidato da Frente ao governo do Estado pode ser indicado pelo PSB (Antonio Carlos Valadares). A aliança consolida-se entre PSB, PDT, PCdoB, PSTU, PPS e PV. As negociações para o apoio a Lula estão adiantadas.



TOCANTINS
O advogado Célio Moura é o pré-candidato a governador pelo PT e Miguel Venício ao Senado. Busca-se fazer aliança, tanto regional quanto nacional, com PDT, PCdoB, PPS e PV.

Obs.: todas as candidaturas, alianças e coligações só serão definidas nas prévias e nos Encontros Estaduais, que ainda não foram realizados

DESEMPREGO

Só um novo governo poderá enfrentar essa importante questão

FHC não assume desemprego como problema nacional, nem tem política de geração de empregos

Após três anos negando a importância do desemprego no Brasil, o governo FHC foi obrigado a admitir o problema. O índice de seu próprio instituto, o IBGE, acusou uma taxa superior a 7% em janeiro último.

Barulho, o governo fez. Reuniu seus ministros, criou a expectativa do lançamento de um pacote de medidas mas, na verdade, tudo não passou de uma operação propagandista, para convencer a opinião pública de que vai reduzir o desemprego a 6%. Só não disse como.

O que o governo fez foi anunciar 12 medidas inócuas para a grave questão do desemprego. Um problema gerado pela sua própria política econômica e pela falta de uma política de geração de empregos.

"O governo nunca assumiu o desemprego como um problema nacional e do Estado, nem tem uma política de geração de empregos. E como seu modelo econômico desemprega, só lhe restam políticas tóxicas e a certeza de que a questão vai se agravar, já que as medidas adotadas recentemente são recessivas", diz José Dirceu, presidente nacional do PT.

Oito argumentos

Para a deputada federal Sandra Starling (PT-MG), a pretensa substituição do estatismo por uma política trabalhista, que estimula as negociações entre patrões e empregados, é uma falácia ou uma grossa mentira do governo.

Para justificar sua afirmação, Sandra usa oito argumentos:

1 - O governo tem feito tudo para enfraquecer e desorganizar o movimento sindical. "Basta



Ao contrário do governo FHC, o PT tem propostas para combater o desemprego

lembrar o tratamento dado aos petroleiros e o projeto de lei em tramitação, que usa pesadas multas como instrumento para coibir a liberdade sindical, além da intervenção limitadora da ação sindical no funcionalismo público", afirma ela.

2 - Quando editou a medida provisória da desindexação, o governo considerou nulas todas as cláusulas de reajuste automático de salários, que possam ser negociadas entre patrões e empregados.

3 - O governo vem reeditando a medida provisória da participação nos lucros, com uma série de restrições que reduzem a força de negociação dos trabalhadores e deixam na mão dos patrões a decisão de conceder ou não a participação nos lucros.

4 - O governo baixou a Portaria 865, fragilizando a fiscalização sobre acordos coletivos ao impedir que, por essa via, se possa coibir a violação de direitos básicos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

5 - O governo não protege direitos trabalhistas nos acordos bilaterais de investimentos.

6 - O governo denunciou a Convenção 158 da OIT, sobre a dispensa imotivada, que poderia ser um instrumento a ser pactuado entre patrões e empregados como garantia mínima do emprego.

7 - O governo aprovou a lei do contrato temporário de trabalho. Se o que deveria valer são os acordos, por que baixar uma lei com tantos prejuízos para os trabalhadores? A lei veio, na verdade, para reduzir os direitos dos

empregados demitidos, desonerando as empresas, e não para estimular as admissões.

8 - O governo vem buscando anular as pesquisas do Seade-Dieese, que apuram os níveis do desemprego no país, tentando assim fortalecer a realidade forjada pelos dados do IBGE.

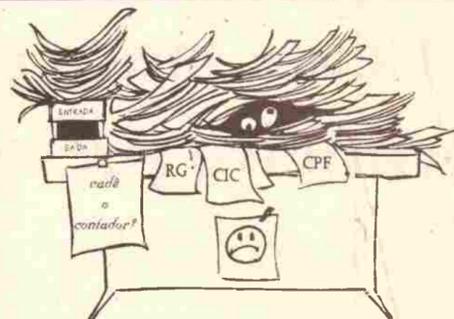
Novo governo

Para José Dirceu, "só um novo governo, com um novo rumo, pode enfrentar a questão do desemprego, reduzindo os juros, mudando as políticas de comércio exterior e cambial, de financiamento da economia e as prioridades nacionais".

Ele continua: "Um governo que estimule as pequenas e médias empresas, faça a reforma agrícola e tenha uma nova política agrícola. Além disso, que dirija os investimentos e o financiamento da economia para estimular e fortalecer nosso mercado interno e nossa produção industrial".



O QUE ROLA NO PT



● Não marque toca

Dia 30 de abril é o prazo final para prestação de contas do exercício de 1997 dos partidos à Justiça Eleitoral. A Secretaria Nacional de Finanças & Planejamento está recomendando que os Diretórios Regionais auxiliem os Diretórios Municipais na prestação de contas, para que todos consigam cumprir o prazo estipulado. Nunca é demais lembrar que o erro de um único Diretório coloca em risco o PT como um todo. As orientações e materiais elaborados pela SNF&P em 1997 permanecem e podem ser utilizados, já que os modelos não foram alterados em sua essência. Nos dias 28 e 29 de março, na sede do PT, será realizada uma reunião com os tesoureiros estaduais, para que todas as dúvidas referentes à prestação de contas sejam esclarecidas, e também para discutir finanças para a campanha eleitoral deste ano.

● Fórum de São Paulo marca 8º Encontro

O grupo de trabalho do Fórum de São Paulo, reunido em Montevidéu, marcou para 30 de outubro e 1º de novembro a realização de seu VIII Encontro, que ocorrerá na Cidade do México. Definiu como tema de discussão "A Esquerda Latino-Americana e Caribenha no ano 2000" e abordará os desafios frente à chegada ao governo, à inserção da América Latina no mundo, à relação com os movimentos sociais e à forma de expressão e solidariedade. O seminário do grupo acontece em Manágua, no dia 19, 20 e 21 de julho, onde discutirão identidade política, o desenvolvimento de propostas programáticas ou planos de ação concreta, mecanismos de centralização e descentralização, periodicidade dos encontros e definições relativas aos acordos com forças políticas da Europa.

Adquira os materiais do partido

Estes são alguns dos produtos que estão à disposição na sede nacional do PT.

Maiores informações com Jussara fone (011) 233-1310



Conheça algumas propostas do PT



O PT tem uma série de propostas de combate ao desemprego, mesmo dentro do modelo político atual. Muitas delas já são projetos que tramitam no Congresso Nacional. Conheça algumas:

1 - Redução gradual da jornada de trabalho, sem diminuição dos salários.

2 - Limitação das horas extras e adoção de um banco de horas com capitalização, ou seja, na compensação, cada hora trabalhada a mais vale por duas.

3 - Levantamento da denúncia da Convenção 158 ou regulamentação do artigo 7, inciso I da Constituição, ambos sobre dispensa imotivada.

4 - A inclusão de uma cláusula de não-demissão nos processos de privatização, principalmente os que usam

recursos do FAT, por meio de financiamento do BNDES.

5 - Estimulo às micro e pequenas empresas por meio de redução de impostos, e não via contrato temporário de trabalho.

6 - Atribuição à Justiça do Trabalho ou a órgão tripartite da função de verificar a igualdade entre as partes (patrões e empregados) nos acordos coletivos.

7 - Rito sumário na Justiça do Trabalho nas demissões imotivadas, além do pagamento do salário, enquanto durar o processo. O mesmo no caso de demissão de estáveis, como gestantes,

dirigentes sindicais etc.

8 - Livre pactuação entre patrões e empregados de reajustes salariais e regras da participação no lucro das empresas.

9 - Plena liberdade sindical, além da proteção aos sindicatos mais frágeis.

10 - Os encargos sociais (como INSS, salário-educação etc.) serão incidentes sobre o faturamento das empresas, e não sobre a folha de pagamentos de seus empregados.

11 - Proteção aos trabalhadores contra as conseqüências do avanço tecnológico, como a perda do emprego.

12 - Implantação imediata e ampla da reforma agrária.

13 - Estimulo às formas cooperativas de produção, tanto na cidade quanto no campo.

14 - Ampliação dos programas de crédito popular, a exemplo das experiências petistas do Portosol, em Porto Alegre; e do BrB-Trabalho, no Distrito Federal.

15 - Instituição de uma renda de cidadania, ou seja, uma renda mínima garantida, baseada no princípio de que toda pessoa deve ter o direito de partilhar da riqueza de uma nação, de ter o mínimo para sua sobrevivência; toda família carente deve ter o suficiente para que seus filhos freqüentem a escola e não comecem a trabalhar precocemente.

CONHEÇA AS OUTRAS PROPOSTAS!



A G E N D A

ABRIL

- 1º Dia Nacional de Mobilização pela Moradia Popular. Atos públicos em várias cidades do país.
- 3, 4 e 5 Encontro Estadual do PT do Rio Grande do Sul.
- 18 Seminário sobre favelas. Pastoral Arquidiocesana, em São Paulo (SP)
- 21, 23, 25, 28 e 30 Inserções nacionais do PT. Dez inserções diárias de 30 segundos cada.
- 23 e 24 3ª etapa do Curso de Formação Política para militantes do movimento popular. Em Recife (PE)
- 25 e 26 Encontros Municipais do PT da Bahia.
- 25 e 26 Encontro Estadual do PT do Rio de Janeiro.
- 26 Encontro Estadual do PT de Goiás.
- 30 Prazo final para prestação de contas dos partidos à Justiça Eleitoral.

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

- Cobrança bancária
- Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
- Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda São Paulo-SP - C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masculino Feminino

Filiado ao PT: Sim Não